

O ENTEDIADO

Esta é uma versão revisada de outra que foi relembrada de cabeça, já que, a primeiro e original foi perdida...

Quem não conhecesse o Fernando tão bem como eu, provavelmente diria que esta história é fruto de uma imaginação muito fértil.

Ledo Engano! O relato que se segue aconteceu!

Conheci o personagem indicado no parágrafo anterior quando trabalhávamos no departamento de criação, propaganda e projetos de um grupo empresarial.

Era uma figura totalmente fora do baralho.

Chegava atrasado, dormia na prancheta ou atrás do monitor do computador.

Era uma figura.

Frequentemente, eu tinha de acordá-lo pra que não fosse mandado embora.

-Cara o que você faz à noite para ficar com tanto sono?

-Eu até durmo bem. - Ele respondia. - O problema é que este serviço é um tédio total.

Eu não podia discordar dele, afinal passar o dia todo desenhando para ganhar uma micharia acaba ficando meio tedioso e monótono...

Convivendo com ele, descobri que além de morar pelas minhas vizinhanças, ainda estudava na mesma faculdade que eu.

Íamos juntos à faculdade e ao trabalho, assim economizávamos dinheiro e tempo.

Depois de andar algum tempo junto com ele, acostumei-me a dirigir enquanto ele dormia.

O sujeito era daqueles que achava entediante andar de carro se não estivesse no volante.

Nas aulas, não era fácil vê-lo atento. A não ser que tivesse uma professora muito bonita ensinando, ele passava o tempo todo dormindo...

Certa vez, até aconteceu um fato interessante.

Um dos professores, ao vê-lo dormindo foi acordá-lo.

-Por-que o senhor sempre dorme nas minhas aulas?

-Sua aula é um tédio.

Indignado, o professor ficou vermelho e expulsou-o da classe.

Não preciso dizer que o encontrei dormindo nos bancos do pátio quando saí da escola.

Ao vê-lo, perguntei:

-Por-que você não foi até o bar tomar uns goles com o pessoal que está matando aula?

-Eu até fui. Acontece que os caras estavam tocando violão e cantando bossa nova ao redor de um banquinho. Esse negócio não é para mim. Tava um verdadeiro tédio. Resolvi esperar aqui tirando uma soneca.

Só deveria achar aquela bóssinha bossal, afinal, o cara era um fanático por Heavy Metal.

Conversando com uma psicóloga sobre tão curioso problema, a opinião que ela manifestou foi a seguinte:

-Muito sono acaba se tornando um meio par fugir da realidade. Ele pode ter problemas... Tem namorada?

Era esta a resposta!

Ele não tinha namorada.

Tá a grande solução dos problemas dele.

Quem não tem namorada é porquê é maluco. Tá explicado!

Nos dias seguintes me esforcei um pouco e, bancando o cupido, arrumei alguém para ele namorar.

Passou um tempo e, para minha surpresa, o namoro não rendeu. E ela até que era bonitinha...

Procurei saber o que aconteceu...

-Namorar com ela foi um tédio. A mina não queria dar, não curtia uma som, nem gibi muito menos Jornada nas Estrelas. Não pegava no pinto (tá certo que o meu nem de longe é grande...), só falava de dinheiro, fofocava o tempo todo... Puta Saco! Maior fria.

A partir daí resolvi não meter-me mais no assunto.

Aprendi que, apesar do papo sabido da psicóloga, a natureza do cara era aquela mesma e não seria eu que iria alterá-la.

Mas ele dormia demais mesmo, a tal ponto que, certo dia, antes de ir trabalhar, tive de ajudar a mãe a acordá-lo porque não havia jeito dele despertar.

No trajeto, foi dormindo e, no serviço, se enfiou atrás do computador e da prancheta e dormiu também.

Ao ver que o chefe chegava na área, tratei de acordá-lo.

-Fernando! O chefe vem vindo!

Nem suspirou! Continuou do mesmo jeito.

la tentar chamá-lo uma terceira vez, mas não deu tempo. O chefe autuou-o em flagrante.

-Sr. Fernando! Seu vagabundo imprestável! Agora sei porque você sempre atrasa com o serviço.

Ele nem se mexeu!

Continuou do mesmo jeito.

-Você está despedido! Pode pegar suas coisas e cair fora.

Estranhei aquela situação pois, o chefe estava histérico de tanto gritar e o Fernando continuava dormindo e parecia até com um sorrisinho no rosto.

Cheguei perto dele e dei-lhe uma chapaquada forte.

Nada! Ele nem se mexeu.

-Acho melhor chamar um médico. Tem coisa errada.

Logo ele chegou e após uma rápida observação concluiu:

-Está morto!

E realmente morreu mesmo.

Novos exames constataram que passou dessa para a melhor.

No seu enterro, para atender pedido expresso feito pelo defunto, a música BYE BYE LIFE do filme ALL THAT JAZZ deveria ser tocada e a bandeira do seu time colocada sobre o caixão.

Os parentes por uma questão de economia, tempo e por acharem que atender tais pedidos seria besteira, não fizeram nada.

Neste enterro foi gente de tudo quanto é tipo.

Havia lá até uma gangue de malucos que se prontificou a carregar o caixão até a cova.

No meio do caminho, a alça soltou em uma das pontas e o caixão foi para o chão despedaçando-se inteiro.

Foi aí que o inacreditável ocorreu.

Dos destroços do mesmo, o ex-finado Fernando milagrosamente se reergueu voltando do mundo dos mortos!

E ele não parecia muito bem humorado.

-Putá bosta, caralho! Não tocaram a minha música de despedida e sequer

colocaram a bandeira do meu time em cima do caixão. Nem o último pedido esse povo atende pra gente.

E foi saindo do meio do povo praguejando...

Segui ele...

Obviamente, como qualquer mortal comum que se veja diante de uma situação assim, fiz as inevitáveis perguntas:

-Você morreu mesmo, cara! Chegou a ver o outro lado? Como são as coisas por lá? O que acontece depois que a gente morre?

-Nem queira saber! É um verdadeiro tédio!
